

Pandemia e ensino médico: Percepção dos alunos sobre a disciplina de Anatomia Humana remota e presencial

Pandemic and medical education: Students' perception of the remote and in-person Human Anatomy discipline

Pandemia y educación médica: Percepción de los estudiantes sobre la disciplina de Anatomía Humana remota y presencial

Natália Nonato Alencar¹, Elisama Costa Lopes², Ludmila Lobo Sousa³, Gabriela Ortega Coelho Thomaz⁴

Como citar: Alencar JNN, Thomaz GOC. Pandemia e ensino médico: Percepção dos alunos sobre a disciplina de Anatomia Humana remota e presencial. *REVISA*. 2025; 14(2): 1609-18. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v14.n2.p1609a1618>

REVISA

1. Universidade Federal do Tocantins, Palmas, Tocantins, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-3618-0600>

2. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-6244-3830>

3. Universidade Federal do Tocantins, Palmas, Tocantins, Brasil.
<https://orcid.org/0009-0005-9716-1808>

4. Universidade Federal do Tocantins, Palmas, Tocantins, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-9899-9128>

Recebido: 24/01/2024
Aprovado: 14/03/2024

RESUMO

Introdução: A redução da carga horária da disciplina de anatomia nas faculdades de medicina, impulsionada por aspectos culturais, bioéticos e legislativos, além da pandemia de COVID-19, afetou a prática de dissecação cadavérica, com muitas universidades adotando o ensino remoto. **Objetivo:** Analisar a percepção dos alunos do curso de medicina da Universidade Federal do Tocantins sobre a qualidade do ensino remoto, híbrido e presencial de anatomia humana. **Métodos:** Pesquisa descritiva, exploratória e quantitativa, aplicada por um questionário sobre o perfil acadêmico dos entrevistados e o perfil bioético dos alunos. **Resultados:** Com a resposta de 30 alunos, revelou-se que 84,1% das aulas do ensino remoto foram expositivas, 79,6% utilizaram métodos ativos de aprendizagem. Embora 90% das práticas envolvam cadáveres, 50% dos alunos acreditam que o envolvimento de cadáveres não contribui para a humanização da medicina, 56,9% apontaram dificuldades com a conservação e escassez das peças cadavéricas. **Conclusão:** A manutenção do estudo integrativo da anatomia humana deve ser restaurada, adaptando-se as novas demandas tecnológicas após o ensino remoto.

Descritores: Cadáver; Anatomia; Bioética; Educação a Distância.

ABSTRACT

Introduction: The reduction in the workload of the anatomy discipline in medical schools, driven by cultural, bioethical, and legislative aspects, in addition to the COVID-19 pandemic, has affected the practice of cadaveric dissection, with many universities adopting remote teaching. **Objective:** To analyze the perception of medical students at the Federal University of Tocantins about the quality of remote, hybrid, and in-person teaching of human anatomy. **Methods:** Descriptive, exploratory, and quantitative research, applied by a questionnaire about the academic profile of the interviewees and the bioethical profile of the students. **Results:** With the response of 30 students, it was revealed that 84.1% of the remote teaching classes were expository, 79.6% used active learning methods. Although 90% of the practices involve cadavers, 50% of the students believe that the involvement of cadavers does not contribute to the humanization of medicine, 56.9% pointed out difficulties with the conservation and scarcity of cadaveric parts. **Conclusion:** The maintenance of the integrative study of human anatomy must be restored, adapting to the new technological demands after remote teaching.

Descriptors: Cadaver; Anatomy; Bioethics; Distance Education.

RESUMEN

Introducción: La reducción en el número de horas impartidas en anatomía en las facultades de medicina, impulsada por aspectos culturales, bioéticos y legislativos, además de la pandemia de COVID-19, ha afectado la práctica de la disección cadavérica, adoptando muchas universidades la enseñanza remota. **Objetivo:** Analizar la percepción de los estudiantes de medicina de la Universidad Federal de Tocantins sobre la calidad de la enseñanza a distancia, híbrida y presencial de anatomía humana. **Métodos:** Investigación descriptiva, exploratoria y cuantitativa, aplicada a través de un cuestionario sobre el perfil académico de los entrevistados y el perfil bioético de los estudiantes. **Resultados:** Con la respuesta de 30 estudiantes, se reveló que el 84.1% de las clases presenciales fueron expositivas, el 79.6% utilizaron métodos de aprendizaje activo. Aunque el 90% de las prácticas involucran cadáveres, el 50% de los estudiantes cree que la participación de cadáveres no contribuye a la humanización de la medicina, el 56,9% señaló dificultades con la conservación y escasez de partes cadavéricas. **Conclusión:** Es necesario restablecer el mantenimiento del estudio integrador de la anatomía humana, adaptándose a las nuevas demandas tecnológicas tras la enseñanza a distancia.

Descritores: Cadáver; Anatomía; Bioética; Educación a Distancia.

ORIGINAL

Introdução

O trabalho médico permeia a defesa da vida e o bem-estar do paciente como, também, o manejo com a morte. Com isso, o modelo de medicina atual foca no acúmulo de informações sobre doenças segundo um modelo biologicista, de forma que o estudo da anatomia corrobora para que o corpo humano presente nos laboratórios seja ferramenta para o domínio do ser patológico⁷. As dificuldades de aquisição e manutenção do cadáver segundo a legislação, aspectos culturais e valores bioéticos da dignidade humana contribuem para a redução da carga horária da disciplina de anatomia em faculdades médicas e a desvalorização da prática de dissecação cadavérica como simples complemento para memorização e desumanização⁴, sendo que seu manuseio foi progressivamente abdicado durante o período de pandemia do COVID-19 e o manejo do estudo on-line passivo em grande parte das universidades de saúde. Salienta-se a formação acadêmica dos discentes voltada aos métodos tradicionais de ensino e ausência de capacitação pedagógica voltada para o uso de novas técnicas mnemônicas e tecnológicas. Durante a pandemia de COVID-19, a escassez de apoio universitário à qualificação dos professores que englobasse todas as áreas em forma de projetos de inovação em ensino limitou a dinamização do estudo on-line de disciplinas que dependem, em grande parte, da visualização e acompanhamento prático, entre elas a Anatomia Humana. Com isso, a memorização continua como instrumento primordial de estudo, porém de maneira precária ao limitar-se aos livros textos⁸. A ausência de aulas práticas durante o estudo remoto, assim como a ausência de reposições posteriormente, e a divergência entre as faculdades médicas em fornecer subsídio pedagógico para docentes e discentes intensifica a desigualdade na graduação e, a longo prazo, prejuízo durante o trabalho médico para o profissional e para os pacientes. A prática médica segura exige o conhecimento profundo da anatomia humana e sua assimilação com exame físico de qualidade, análise de imagens radiológicas, encaminhar corretamente o paciente ou apenas explicar um procedimento a ser realizado. Tais atividades são intrínsecas a todos os ramos da medicina, o que contradiz a ideia que apenas cirurgiões necessitem do saber específico anatômico⁹. Ademais, a visão tridimensional fornecida pela metodologia ativa e focada no aluno da dissecação cadavérica contribui para o seguimento de protocolos e diretrizes pelo reconhecimento padrão de estruturas orgânicas e, assim, a prestação de serviços efetivos a órgãos de saúde^{6,9}. Com isso, a busca pelo detalhe e pela segurança do paciente é objetivada durante a formação acadêmica médica, o que oferece maior autoconfiança profissional em sua conduta individual e experiência para lidar com demandas pouco abordadas em outras disciplinas, como a empatia em relação à dignidade e ao corpo humano e a conduta exigida no fluxo de óbitos vivenciado em determinados ofícios, à exemplo do Serviço de Verificação de Óbitos, qual apresenta responsabilidades de fundamental conhecimento de todos os profissionais médicos. Dessa forma, o presente estudo objetiva analisar os desafios que compreendem o ensino da anatomia humana em faculdades de medicina durante o período da pandemia do COVID-19, além dos impactos da metodologia remota e a ausência da dissecação cadavérica para a formação bioética dos estudantes, visto que o manuseio do cadáver possibilita a humanização na conduta ao paciente.

Considerando as complexidades dos sistemas do corpo humano, o uso do cadáver e da prática de dissecação são os métodos mais próximos à realidade futura do médico, visto que o estudo aprofundado da anatomia humana permeia todas as habilidades cirúrgicas e clínicas. Entretanto, a adaptação da complexidade temática do uso de cadáver para o ensino em um contexto de novas tecnologias e limitações à aquisição do cadáver exigiu a sistematização do ensino a partir de múltiplos recursos virtuais e de construção de materiais sintéticos. Nesse sentido, o objetivo da pesquisa foi analisar a percepção dos alunos do curso de medicina da Universidade Federal do Tocantins sobre a qualidade do ensino remoto, híbrido e presencial de anatomia humana.

Metodologia

Este projeto de pesquisa, de caráter descritivo, exploratório e quantitativo, teve o objetivo de investigar sobre a percepção da qualidade do ensino remoto, presencial ou híbrido da disciplina de anatomia humana por discentes do curso de medicina da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) CAAE: 65355622.0.0000.5519. Os critérios de inclusão para esta pesquisa foram: alunos que cursaram pelo menos um período da disciplina de anatomia humana durante os anos de 2020 e de 2021; matriculado no curso de medicina da UFT/Palmas. Enquanto os critérios de exclusão foram: acadêmicos que trancaram o curso de graduação durante o período de pandemia de COVID-19, acadêmicos que tinham aproveitamento da disciplina de anatomia devido a formação prévia em área da saúde. Foi solicitado à coordenação do curso de graduação de medicina da UFT a lista dos alunos matriculados. Devido à lei de proteção de dados, o formulário foi encaminhado e divulgado diretamente aos endereços eletrônicos dos estudantes pela própria coordenação do curso.

O questionário foi elaborado na plataforma Google Forms, assim como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e o link foi enviado para os contatos dos participantes da pesquisa. O questionário foi dividido em 02 (duas) partes (APÊNDICE 1). A primeira parte do instrumento de coleta de dados objetivou conhecer as variáveis de aprendizado e a metodologia de ensino, tais como: período cursado atual, realização da disciplina em forma remota, presencial ou híbrida; reposição com disciplinas optativas. A segunda parte do questionário contou com 13 (treze) perguntas fechadas sobre percepções éticas e pessoais a respeito do conhecimento e aplicações da Anatomia Humana para a prática médica.

A partir dos dados coletados dos questionários, foi realizada a análise por estatística descritiva. A resposta "0" representa que o acadêmico discorda totalmente com a afirmativa e "5" que concorda totalmente, respostas entre 1 e 4 correspondem ao meio termo quantitativo. As variáveis categóricas foram apresentadas por meio de frequências absolutas e relativas. Para uma análise detalhada das respostas nas escalas Likert, os dados foram apresentados por meio de um gráfico que ilustra as frequências relativas de cada categoria de resposta. A investigação das percepções bioéticas e pessoais em anatomia humana, considerando a duração do ensino remoto e híbrido, bem como a participação em reposição da carga horária prática e os métodos de ensino

utilizados nessas modalidades, foi conduzida utilizando o teste Qui-quadrado, com o teste exato de Fisher aplicado quando necessário. Todas as análises estatísticas foram realizadas no software R Studio, versão 4.3.3, considerando significância estatística para valores de p menores que 0.05.

Resultados

Os resultados obtidos pelo questionário foram subdivididos em duas partes: Parte 1 - informações sobre a graduação dos acadêmicos; Parte 2 - informações bioéticas e pessoais. A partir da resposta de 44 entrevistados foram excluídos as respostas dos entrevistados não matriculados no curso de medicina da UFT, Palmas, em que se considerou n=43 respostas, das quais n=6 (20,9%) dos estudantes estão cursando o ciclo básico (1º ao 4º período), n=30 (69,7%) cursando o ciclo clínico (5º ao 8º período) e n=7 (15,9%) cursando o internato (9º período).

Denota-se que n=30 alunos realizaram a disciplina de forma híbrida durante um período e n=35 não realizaram disciplinas extras para reposição de aulas práticas de anatomia. Consta-se que 84,1% dos métodos utilizados durante o ensino híbrido e presencial de reposição (aulas práticas extras para complementação das aulas teóricas on-line) constou por aula prática com cadáveres, 63,6% com estudo por peças sintéticas e 38,6% a partir de dissecação cadavérica. A metodologia expositiva a partir de videoaulas em plataformas on-line compôs 97,7% dos instrumentos de ensino ministradas durante o ensino remoto, em contrapartida 79,6% foram utilizados métodos ativos de aprendizagem, incluindo seminários (47,7%), discussões de casos clínicos (11,4%), softwares de simulação do corpo humano (11,4%) e mapas mentais (9,1%). Consta-se que 90% dos métodos utilizados durante o ensino híbrido e presencial foram constituídos por aula prática com cadáveres, 71,9% com estudo por peças sintéticas e 40,6% a partir de dissecação cadavérica. Os dados obtidos sobre a primeira etapa do questionário estão sumarizados na Tabela 1.

Tabela 1 - Caracterização sobre as informações bioéticas e pessoais

	N (%)
Período em que está atualmente	
Ciclo Básico: 2º, 3º, 4º períodos.	09 (20,45%)
Ciclo Clínico: 5º, 6º, 7º e 8º períodos.	28 (63,64%)
Internato: a partir do 9º período	07 (15,91)
Quantos períodos da disciplina de anatomia humana cursou de forma remota	
Não participou de forma remota ou apenas por um período.	17 (38,64%)
Dois ou mais	27 (61,36%)
Realizou reposição da carga horária prática (Exemplos: Disciplinas de verão e/ou optativas)	
Não	35 (79,55%)
Sim	09 (20,45%)

Métodos de ensino utilizados durante a metodologia remota de anatomia humana	
• Não realizou anatomia de forma remota	01 (2.27%)
• Aula expositiva e Seminários	26 (59.09%)
• Aula expositiva combinadas com vídeos aulas de dissecação cadavérica, softwares de simulação, discussões de casos clínicos e/ou mapas-mentais	17 (38.64%)

A segunda parte do questionário buscou dados qualitativos acerca dos conceitos e opiniões dos entrevistados sobre os empasses do ensino de anatomia humana e a empatia perante o cadáver. Denota-se que 34,1% dos acadêmicos não se sentem confiantes em realizar condutas médicas apenas com o conhecimento teórico e remoto de anatomia humana; 34,1% se sentem pouco confiante e 25% se sentem medianamente confiantes, não havendo respostas em que se sentem totalmente confiantes. Ademais, 72,7% dos entrevistados discordam totalmente que apenas determinadas especialidades médicas necessitam se aprofundar no conhecimento de anatomia humana. Ademais, 59,1% dos entrevistados concordam totalmente que técnicas de contato com o cadáver humano são métodos complementares ao ensino de anatomia, enquanto 6,8% discordam totalmente. Concomitante a isso, 52,3% dos entrevistados discordam (respostas 0 e 1) que o manuseio do cadáver pouco prepara o aluno para lidar com a morte durante a prática profissional, enquanto 27,3% concordam (resposta 4 e 5) que não é uma ferramenta técnica ideal para tal fim. Além disso, diminuiu para 59,1% o número de entrevistados que discordam totalmente que o manuseio de cadáver desperta repulsa, angústia ou ansiedade, enquanto para 34,1% dos pesquisados as aulas com corpos humanos causam pouco sentimentos negativos (respostas 1 e 2). Entretanto, 70,5% discordam totalmente que a dissecação de órgãos considerados nobres, como coração e encéfalo, desperta angústia ou ansiedade. Revela-se que 61,4% dos alunos concordam totalmente que as aulas práticas de anatomia humana melhoram o desempenho em avaliações e incentivam outras atividades extracurriculares, enquanto 70,5% concordam totalmente que a aprendizagem ativa com o manuseio de cadáver auxilia no desempenho em outras disciplinas básicas, como fisiologia e patologia. Revela-se 50% dos entrevistados discorda totalmente que o manuseio de cadáveres não instiga a humanização da atuação médica, em contraste com 18,2% que concorda totalmente que o cadáver não promove tais ideais entre médico-paciente

Em relação ao subsídio de materiais práticos para aulas práticas de anatomia, 52,3% dos acadêmicos concordam totalmente que há dificuldade de aquisição e manutenção de peças cadavéricas. Com isso, 56,9% concordam (respostas 4 e 5) que há dificuldade em reconhecer e aprender devido ao estado de conservação e escassez das peças cadavéricas no laboratório de anatomia humana. A partir disso, as informações foram agrupadas e reanalisadas na tabela 4 com base nos estudantes que participaram ou não em reposições de aulas práticas.

Tabela 2 - Percepções bioéticas e pessoais em anatomia humana com base na duração do ensino remoto.

	Não participou de forma remota ou apenas por um período	Dois ou mais períodos	p
Me sinto confiante em realizar condutas médicas apenas com o conhecimento teórico e remoto de anatomia humana Discordo Concordo	14 (82.35%) 3 (17.65%)	16 (59.26%) 11 (40.74%)	0.1093
O cadáver é uma ferramenta técnica de aprendizagem e pouco prepara o aluno para lidar com a morte durante a prática profissional. Discordo Concordo	8 (47.06%) 9 (52.94%)	15 (55.56%) 12 (44.44%)	0.5827
Há dificuldade de reconhecimento e aprendizagem devido ao estado de conservação ou escassez de peças no laboratório de anatomia da minha instituição de ensino. Discordo Concordo	3 (17.65%) 14 (82.35%)	4 (14.81%) 23 (85.19%)	0.8025

Tabela 3 - Percepções bioéticas e pessoais em anatomia humana com base na duração do ensino híbrido.

	Não participou de forma remota	Um período	Dois ou mais períodos	p
Me sinto confiante em realizar condutas médicas apenas com o conhecimento teórico e remoto de anatomia humana Discordo Concordo	8 (80%) 2 (20%)	21 (70%) 9 (30%)	1 (25%) 3 (75%)	0.1219
O cadáver é uma ferramenta técnica de aprendizagem e pouco prepara o aluno para lidar com a morte durante a prática profissional. Discordo Concordo	7 (70.00%) 3 (30.00%)	14 (46.67%) 16 (53.33%)	2 (50.00%) 2 (50.00%)	0.3989
O manuseio de cadáveres não instiga ideias de humanização do contato entre profissional médico e paciente. Discordo Concordo	10 (100.00%) 0 (0.00%)	18 (60%) 12 (40%)	2 (50%) 2 (50%)	0.0264

Tabela 4 - Informações bioéticas e pessoais conforme a participação na reposição da carga horária prática (por exemplo, disciplinas de verão e/ou optativas).

	NÃO	SIM	p
O cadáver é uma ferramenta técnica de aprendizagem e pouco prepara o aluno para lidar com a morte durante a prática profissional.			0.8250
Discordo	18 (72%)	5 (20%)	
Concordo	17 (68%)	4 (16%)	
Há dificuldade de aquisição e manutenção de peças cadavéricas na minha instituição de ensino.			0.1750
Discordo	8 (22.86%)	0 (0.00%)	
Concordo	27 (77.14%)	9 (100.00%)	
Há dificuldade de reconhecimento e aprendizagem devido ao estado de conservação ou escassez de peças no laboratório de anatomia da minha instituição de ensino.			0.0235
Discordo	3 (8.57%)	4 (44.44%)	
Concordo	32 (91.43%)	5 (55.56%)	

Por fim, a tabela 5 equipara os recursos didáticos empregados durante a modalidade de ensino híbrido frente as perspectivas dos alunos participantes, em função da maior carga horária desta modalidade em relação ao período remoto e presencial.

Tabela 5 - Informações bioéticas e pessoais conforme os métodos de ensino utilizados durante a metodologia híbrida de anatomia humana

	Aula expositiva e Seminários	Apenas aulas práticas: com cadáveres, estudo com peças sintéticas e/ ou discussão de casos clínicos	Combinadas: aula expositiva, Seminários + Aula prática com cadáveres e/ ou estudo com peças sintéticas:	p
Me sinto confiante em realizar condutas médicas apenas com o conhecimento teórico e remoto de anatomia humana				0.4045
Discordo				
Concordo	2 (40.00%)	8 (66.67%)	20 (74.07%)	
	3 (60.00%)	4 (33.33%)	7 (25.93%)	
O cadáver é uma ferramenta técnica de aprendizagem e				

pouco prepara o aluno para lidar com a morte durante a prática profissional.				0.3729
	Discordo	4 (80.00%)	7 (58.33%)	12 (44.44%)
	Concordo	1 (20.00%)	5 (41.67%)	15 (55.56%)

Fonte: Arquivo próprio, 2024.

No método de ensino combinado, aulas expositivas e práticas, houve uma concordância significativa (96,30%) sobre a dificuldade de aquisição e manutenção de peças cadavéricas, com um p-valor de 0,0023, indicando uma percepção acentuada de problemas neste método. Em comparação, os alunos que tiveram apenas aulas práticas ou aulas expositivas e seminários mostraram uma menor concordância (80,00% e 50,00%, respectivamente) para a mesma questão. Quanto à dificuldade de reconhecimento e aprendizagem devido ao estado de conservação ou escassez de peças no laboratório de anatomia, a maioria dos alunos que participaram de aulas com métodos combinados também concordou (92,59%) com essa afirmação, com um p-valor de 0,0208, novamente indicando uma percepção mais forte de dificuldades em comparação com os outros métodos de ensino (83,33% para apenas aulas práticas e 40,00% para aulas expositivas e seminários).

Discussão

Os resultados indicam que a maioria dos participantes que não teve participação na reposição da carga horária prática (por exemplo, disciplinas de verão e/ou optativas) concorda significativamente que há dificuldade de reconhecimento e aprendizagem devido ao estado de conservação ou escassez de peças no laboratório de anatomia da instituição de ensino. Por outro lado, aqueles que participaram dessa reposição estão mais divididos quanto a essa percepção, com uma tendência um pouco menor de concordância em comparação ao grupo que não participou.

A falta de profissionais capacitados para restauração de peças, alta demanda dos cursos de saúde, de material prático de estudo e consequente desgaste das peças para dissecação, a redução da carga horária da disciplina e a vigência de metodologias tradicionais e passivas constituem as problemáticas da pesquisa agravadas durante e após a pandemia de Covid-19, em que os alunos perderam o interesse para aprofundar com o estudo na anatomia humana e correlacionar clinicamente no decorrer da graduação e durante a prática médica.

Considerações Finais

Incorporar aspectos tradicionais da prática anatômica, como a observação das estruturas macroscópicas e a dissecação, aliando-as a uma postura de dúvida metódica e levantamento bibliográfico deve ser integrado e adaptados às novas demandas tecnológicas que surgiram com a pandemia causada pela pandemia de COVID-19. A pandemia trouxe desafios sem precedentes para todos os setores da sociedade, e o ensino médico não foi exceção. Durante esse período de crise global de saúde, as instituições de ensino médico tiveram que se adaptar

rapidamente para garantir a continuidade da formação de seus estudantes, ao mesmo tempo em que enfrentavam as dificuldades impostas pelo distanciamento social e a necessidade de priorizar a segurança e o bem-estar de todos os envolvidos. Embora a pandemia tenha apresentado desafios, também trouxe oportunidades para a inovação e o desenvolvimento de novas abordagens.

Agradecimento

Esse estudo foi financiado pelos próprios autores

Referências

1. DE SOUZA BN, et al. Humanização no estudo da anatomia humana: ética na utilização de cadáveres. *Anais Mostra Acad. Curso Fisioter.* 2019;7(2):30-36. Disponível em: <https://anais.unievangelica.edu.br/index.php/fisio/article/view/5259/3005>
2. Fornaziero CC, Marques MF, Bocchi M, Fernandes EV. Anatomia virtual: atividades extracurriculares desenvolvidas durante a pandemia do COVID-19. *Rev. Itinerarius Reflectionis [Internet]*. 18º de outubro de 2021 [citado 22º de março de 2025];17(4):01-13. Disponível em: <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/69412>.
3. Lemos GA, Monteiro JG, Lima FJC de. Ensino de anatomia humana baseado em aprendizagem ativa. *Div Journ [Internet]*. 31º de maio de 2021 [citado 22º de março de 2025];6(2):2335-50. Disponível em: https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/1265
4. Penha NM, Silveira LM, Goes FDSN, Stabile AM. Uso de peças cadavéricas e modelos sintéticos no ensino da anatomia nos cursos de enfermagem. *Rev Enferm UFSM [Internet]*. 21º de maio de 2020 [citado 22º de março de 2025];10:e35. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/35146>
5. Pontinha CM, Soeiro C. A dissecação como ferramenta pedagógica no ensino da Anatomia em Portugal. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação [Internet]*. 2014;18:165-76. Available from: <https://www.scielosp.org/article/icse/2014.v18n48/165-176/#:~:text=O%20percurso%20hist%C3%B3rico%20da%20disseca%C3%A7%C3%A3o>
6. Rizzolo LJ, Stewart WB. Should we continue teaching anatomy by dissection when ...? *Anat Rec B New Anat.* 2006 Nov;289(6):215-8. doi: 10.1002/ar.b.20117. PMID: 17109419.
7. Rodrigues VS, Batista CB, Vecchia MD. Corpos Anatomizados e Educação Médica: Identificando Intersecções entre Cultura, Formação e Prática Médica. *Revista Brasileira de Educação Médica.* 2020;44(3).

Alencar JNN, Thomaz GOC

8. SILVA RG da. Análise do impacto da pandemia da COVID-19 no estudo prático da anatomia humana. [trabalho acadêmico]. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba; 2021.

9. Turney BW. Anatomy in a modern medical curriculum. *Ann R Coll Surg Engl.* 2007 Mar;89(2):104-7. doi: 10.1308/003588407X168244. PMID: 17346399; PMCID: PMC1964553.

Autor de Correspondência

Gabriela Ortega Coelho Thomazi
Quadra 108 Sul (ARSE-13), Alameda-02, Lote-32.
CEP: 77.020-102. Palmas, Tocantins, Brasil.
gabiortega@uft.edu.br